

DISSEMINANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO

Cíntia Daniele de Freitas Gonçalves (1); Claudiney Felipe Almeida Inô (2); Aline Soares Pimentel (3); Danilo Silva dos Santos (4); Carina Seixas Maia Dornelas (5)

¹Estudante – Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil;

²Estudante – Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil; claudineyfelipe27@gmail.com;

³Estudante – Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil; alinepimentel95@gmail.com;

⁴Estudante – Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil; dannilosilva040@gmail.com;

⁵Professora adjunta - Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil; cacasmd@yahoo.com.br;

Resumo:

A educação ambiental representa uma importante ferramenta para despertar nossa preocupação como integrantes e responsáveis pelo bem estar ambiental, como também, é considerada como um importante agente de transformação para o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo conhecer o nível de percepção dos alunos do Ensino Fundamental no cariri Paraibano, sobre a temática agroecologia e educação ambiental, permitindo que estes desenvolvam atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais. A pesquisa foi realizada na escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizado no município de Sumé-PB.). Trata-se de um trabalho descritivo e exploratório, cujo foco centra-se em conhecer a percepção dos alunos de ensino fundamental, sobre as questões que envolvem agroecologia e educação ambiental. O público respondente da pesquisa foi composto por alunos do 7º ano com faixa etária entre 12 e 14 anos totalizando 32 alunos. Foi aplicado um questionário, onde os discentes foram abordados com os seguintes questionamentos: o que é Agroecologia, Sustentabilidade, Manejo Agroecológico de Hortaliças e a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Espaços de Intervivência, Práticas Agroecológicas, Recursos Naturais.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a abordagem da Educação Ambiental vem adquirindo, por meio de investigação, uma nova e crescente presença entre as linhas de pesquisa dentro do campo da Educação. Além do mais, a área do meio ambiente conquista e assume a decisiva, as contribuições da ciência humana (RUSCHEINSKY, 2002).

Segundo Dias (2004), a educação ambiental é o principal instrumento para moldar esta nova forma de ver e de sentir o mundo ao nosso redor, pois constitui elementos integrados nos sistemas educativos dentro de uma sociedade para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento sustentável e de seus efeitos ambientais. Diante disso, é necessário conhecimento de como e de quais são as práticas agrícolas que podem ser utilizadas sem causar desequilíbrio ao meio ambiente.

A educação ambiental, também pode ser entendida como um processo participativo, através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, desenvolvem atividade e competências voltas para conquistar a manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, fortalecendo a construção de uma nova sociedade (OLIVEIRA, QUINTAS E GUALDA, 1991).

Além disso, como forma de permitir mudanças em relação a nossa convivência com o meio ambiente, a utilização dos espaços de intervenção, permite que o educando passe a ter uma criticidade pois é através desses espaços, que contribuimos novas possibilidades para utilizar tecnologias sustentáveis no sistema produtivo.

É de grande importância permitir que a sociedade seja informada dos problemas ambientais e quais seriam as suas possíveis soluções, buscando transformar os indivíduos em participantes ativos das decisões de suas comunidades. Dessa forma, trabalhar com educação com jovens é um instrumento para despertar uma consciência crítica de como utilizar tecnologias no sistemas produtivos permitindo um equilíbrio ambiental.

Sendo assim, o trabalho teve como objetivo conhecer o nível de percepção dos alunos do Ensino Fundamental no cariri Paraibano, sobre a temática agroecologia e educação ambiental, permitindo que estes desenvolvam atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais.

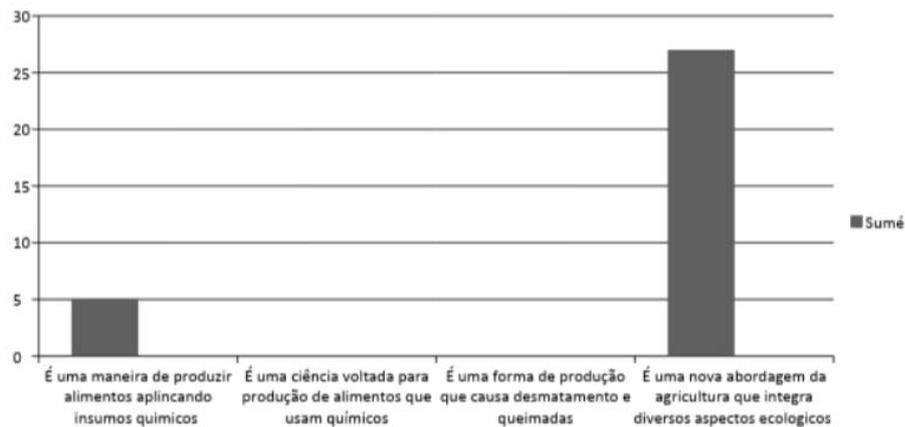
METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizado no município de Sumé-PB. Atualmente a rede Municipal de ensino de Sumé conta com 3.654 alunos distribuídos entre as escolas Municipais e Estadual, dentre elas creches, pré-escola e ensino fundamental com fundamental EJA (Educação de Jovens e Adultos) normal (PNAE 2018). O público respondente da pesquisa foi composto por alunos do 7º ano com faixa etária entre 12 e 14 anos totalizando 32 alunos. Foi aplicado um questionário, onde os discentes foram abordados com os seguintes questionamentos: o que é Agroecologia, Sustentabilidade, Manejo Agroecológico de Hortaliças e a Educação Ambiental. Não foi permitido nenhum tipo de consulta a material ou ao professor durante a aplicação do questionário, permitindo apenas esclarecimento da compreensão de perguntas com a entrevistadora, quando apenas se fez necessário. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2007® e analisados mediante a geração de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

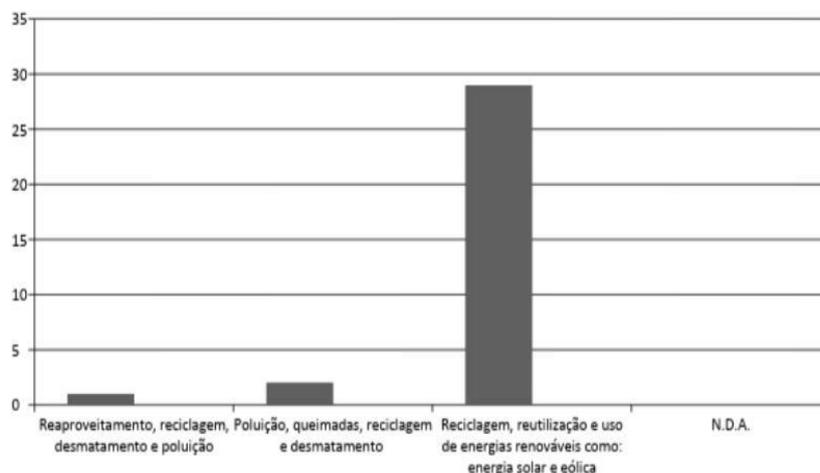
Ao serem questionados sobre a temática “Agroecologia” 27 alunos da E.E.F. *Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, no município de Sumé-PB*, responderam que “é uma nova abordagem de agricultura que integra diversos aspectos ecológicos”, e cinco responderam que é uma maneira de produzir alimentos aplicando insumos químicos. Assim verifica-se que a maioria dos entrevistados já conhecia a definição da agroecologia, enquanto que alguns dos jovens, não souberam definir o tema ou nunca ouviram falar sobre agroecologia e denunciaram a falta de perspectiva no campo e a vontade de migrar para os centros urbanos.

Figura 1: Percepção dos alunos da E.E.F. *Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz* sobre Agroecologia.



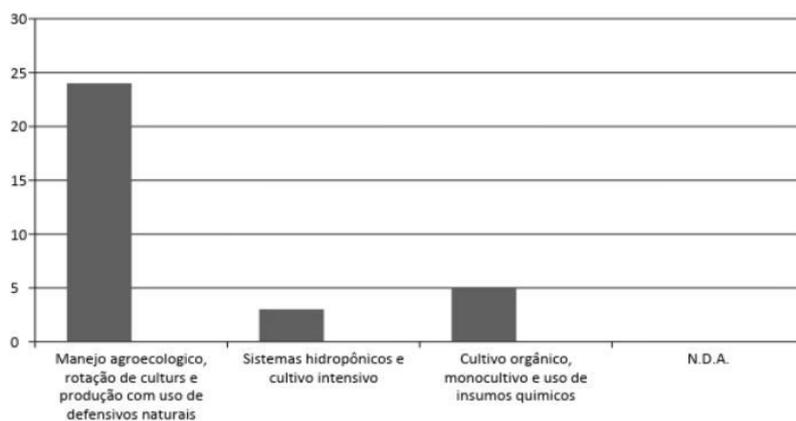
Quando indagados se conheciam algumas práticas que se referia a “sustentabilidade”, 29% dos jovens, responderam que seria Reciclagem, reutilização e uso de energias renováveis como: energia solar e eólica, dois responderam que seria Poluição, queimadas, reciclagem e desmatamento e um respondeu que era Reaproveitamento, reciclagem, desmatamento e poluição. Nesse contexto, é fundamental a criação de atividades práticas de educação ambiental que incentivem os estudantes a participarem efetivamente das atividades escolares, e que minimizem os problemas socioambientais (SILVA, 2016).

Figura 2: Percepção dos alunos da E.E.F. Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz sobre Sustentabilidade.



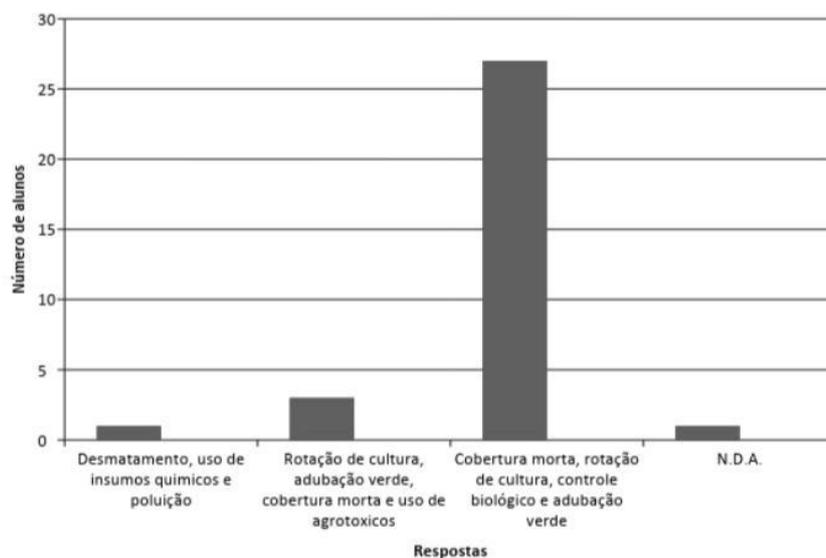
Em relação à temática práticas agroecológicas verifica-se que 27 alunos, responderam que práticas agroecológicas são cobertura morta, rotação de cultura, controle biológico e adubação verde, três responderam que seria rotação de cultura, adubação verde, cobertura morta e uso de agrotóxicos, e um respondeu que era desmatamento, uso de insumos químicos e poluição. Nesse sentido, são considerados de grande relevância a inserção de debates sobre o tema na escola, pois a partir do desenvolvimento dessas práticas agroecológicas, eles poderão passar a entender e preservar a sua cultura local, conservando os recursos naturais e preservando a biodiversidade (GLIESSMAN, 2000).

Figura 1: Percepção dos alunos da E.E.F. Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz sobre sistemas de produção agroecológica .



O estudo da percepção nas relações ser humano-ambiente pode favorecer um uso mais sustentável dos recursos ambientais (MALAFAIA e RODRIGUES, 2009). Diante das respostas dos entrevistados pode-se perceber que a maioria dos alunos já tinha um conceito sobre sistemas de produção agroecológico. Em relação à temática práticas agroecológicas verifica-se que 27 alunos da E.E.F. Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, no município de Sumé responderam que práticas agroecológicas são cobertura morta, rotação de cultura, controle biológico e adubação verde, três responderam que seria rotação de cultura, adubação verde, cobertura morta e uso de agrotóxicos, e um respondeu que era desmatamento, uso de insumos químicos e poluição.

Figura 1: Percepção dos alunos da E.E.F. Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz sobre práticas agroecológicas.



Verifica-se que na E.E.F. Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé, a maioria dos estudantes sabiam diferenciar os questionamentos no tocante a análise entre práticas agroecológicas e práticas convencionais. Nesse sentido, são considerados de grande relevância a inserção de debates sobre o tema na escola, pois a partir do desenvolvimento dessas práticas agroecológicas, eles poderão passar a entender e preservar a sua cultura local, conservando os recursos naturais e preservando a biodiversidade (GLIESSMAN, 2000). Utilizar técnicas agroecológicas não é simplesmente mudar a forma de produzir alimentos, mas sim, é uma mudança no estilo de vida e na forma de se interrelacionar com o meio. Trata-se da transformação do modelo de desenvolvimento rural, buscando modificar as variáveis sociais, econômicas e culturais, tratando o homem, e não o capital, como centro, sendo o desenvolvimento responsabilidade de todos os agentes.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos alunos da E.E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, apresentavam um maior conhecimento da temática agroecologia e das questões ambientais, como também sabiam diferenciar os questionamentos no tocante a análise entre práticas agroecológicas e práticas convencionais. Assim, proporcionar espaços de intervenção permite que novos conceitos sejam gerados, possibilitando transformações saudáveis na escola e na população.

REFERÊNCIAS

DIAS; G.F. **Educação Ambiental: princípios e praticas.** 9 . Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia- Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável.** Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

OLIVEIRA, E. M.; QUINTAS, J. S.; GUALDA, M. J. - **Diretrizes para Execução da Política Nacional do Meio Ambiente.** Educação Ambiental. Proposta preliminar para discussão. Brasília: IBAMA, 1991.

PNEA- Política Nacional de Educação Ambiental. **Dados escolares.** Disponível em :

<http://www.fnde.gov.br/pnaeweb/publico/relatorioDelegacaoEstadual.do;jsessionid=H_lmGLVYWr-J-Hk7F0IH3Pf15.e1bf77ef-591c-3858-baf3-63363ee041f6>. Acesso em abr. 2018.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

SILVA, C. L. **Desenvolvimento Sustentável. Um conceito Multidisciplinar.** IN: SILVA, C. L.; MENDES, J. T. G. (orgs). Reflexões sobre desenvolvimento sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. P. 11-40.